

Senado cria comissão da dívida externa

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Senado criou ontem, com a aprovação de requerimento das lideranças de todos os partidos nele representados PMDB, PFL, PDS, PDT e PSB — a criação de comissão especial destinada a examinar a dívida externa e as razões que levaram o governo a suspender o pagamento dos encargos financeiros dela decorrentes.

Para dar maior peso político à comissão ficou acertado que nela farão parte os líderes do PMDB, Fernando Henrique, do PFL, Carlos Chiarelli e do PDS, Jarbas Passarinho. O PMDB terá 5 representantes dos 9 que comporão a comissão, o PFL 2, o PDS 1 e os pequenos partidos 1. O prazo para apresentação das conclusões será de 90 dias, a contar de sua instalação. Hoje, serão conhecidos os nomes dos demais integrantes.

O Senado aprovou também, a convocação do ministro Dilson Funaro, da Fazenda, para prestar esclarecimentos sobre a negociação da dívida externa e sua influência no atual nível dos juros do mercado financeiro. Ainda não há data prevista para o comparecimento do ministro, o que será acertado, hoje, ou amanhã, entre ele e o líder Fernando Henrique, do PMDB. Ambos os requerimentos sobre a dívida externa foram aprovados por consenso.

CONTRA O FMI

Em longo discurso ontem proferido da tribuna da Câmara dos Deputados, o líder do PMDB, Luiz Henrique (SC), condenou o que chamou de "campanha" para que o Brasil "se submeta ao FMI".

"Não se trata — disse — de campanha para que o Brasil mantenha com o FMI relacionamento de país soberano. Isso o Brasil já fez. O que querem é que o Brasil, através do FMI, aceite acordo com os bancos internacionais." "Esse filme — acrescentou — nós já vimos antes. Todo o Brasil sabe e conhece o que significa acordo com os banqueiros internacionais, tendo o FMI como instrumento de execução: é a recessão, o desemprego, o achatamento dos salários, a quebra das nossas empresas."

Prosseguindo, disse que o PMDB tem um "recado" a dar aos "orquestradores dessa campanha": "Saibam que o governo que se submetia aos interesses dos banqueiros acabou. O governo do PMDB não aceita nem aceitará a submissão dos interesses do seu povo aos credores externos".

AGITAÇÃO

O plenário da Câmara também viveu ontem momentos de agitação, depois que o líder do PDS, Amaral Neto, subiu à tribuna e chamou o ministro Dilson Funaro de "mentiroso, canalha, desonesto e prevaricador (no sentido de faltar ao dever, no cargo...)." Ele anunciou que amanhã, quando o ministro comparecer à Casa, para uma reunião com o PMDB, estará de megafone na mão para "interpelá-lo na entrada do edifício".